

Melhora cooperação com Moçambique

N. 17/6/85

— considera Conselheiro Económico da URSS em Maputo

O Conselheiro Económico da Embaixada da União Soviética, no nosso País, Alexandre Moskaliov, revelou ontem ao «Notícias» que a 3.ª Sessão da Comissão Intergovernamental Soviético-Moçambicana para a cooperação económica, técnica e comercial permitiu criar meios para o aprofundamento da cooperação bilateral, envolvendo prioritariamente as principais áreas para o desenvolvimento da economia moçambicana. Disse que a União Soviética vai prestar assistência à exploração do jazigo de carvão de Moatize e participará na reabilitação da linha férrea Beira-Moatize. Precisou, ainda, que o seu país auxillará Moçambique na criação de uma fábrica de alfaias agrícolas, na Beira, além de que prosseguirão os programas da produção de algodão, em Nampula, de exploração de pegmatites, na Zambézia, de pesquisas geológicas dos minérios sólidos e prospecção de petróleo e gás.

Alexandre Moskaliov considerou que as relações de cooperação económica e técnica entre Moçambique e a União Soviética envolvem praticamente todas as áreas consideradas principais para o desenvolvimento económico do nosso País, o que significa uma contribuição efectiva para a solução de vários problemas que Moçambique enfrenta presentemente.

A cooperação económica e técnica entre os dois países compreende projectos de desenvolvimento e criação de empresas em diferentes ramos da economia nacional, fornecimento de conjuntos de equipamentos, materiais, peças e sobressalentes, além da participação em programas de formação de quadros moçambicanos. Organismos soviéticos prestam assistência à execução de projectos industriais e agrícolas, além de outros programas acordados com base nos créditos concedidos pela URSS.

A União Soviética prestará assistência à exploração do jazigo de carvão de Moatize, na província de Tete, participando na construção da lavaria de coque, oficinas centrais e na reabilitação da linha férrea Beira-Moatize. Tal programa foi abordado no discurso da 3.ª Sessão da Comissão Intergovernamental Soviético-Moçambicana para a Cooperação Económica, Técnica e Comercial, realizada em Moscovo. Moçambique fez-se representar pelo Ministro do Plano, Dr. Mário Machungo.

As actividades previstas na região de Moatize poderão permitir a criação de uma base da indústria de carvão em Moçambique, como também para a exportação do carvão coqueificável.

Os Governos de Moçambique e da União Soviética acordaram, naquela sessão, em prosseguir com a cooperação no desenvolvimento da cultura do algodão na província de Nampula,

na relação aos programas de exploração de pegmatites na Zambézia e pesquisas geológicas dos minérios sólidos, além da prospecção de petróleo e gás.

Alexandre Moskaliov considerou que o complexo de reparações navais no porto do Maputo, instalado com a assistência técnica soviética, é bastante importante sob o ponto de vista económico e desde 1982 foram reparados na doca flutuante mais de 200 barcos. É possível que se crie uma empresa de reparações navais, com uma infra-estrutura costeira bem modernizada e adequada.

Referiu que as pescas constituem outra área importante na cooperação bilateral. Mais de 130 pescadores soviéticos trabalham na Empresa Mista Moçambicano-Soviética de pescas, MOSOPESCAS e foram fornecidos pela URSS seis barcos de arrasto, esperando-se também que seja fornecido um outro, considerado mais moderno e melhor equipado, em Setembro deste ano. Outros três barcos de arrasto serão enviados no próximo quinquénio.

Em 1984, peritos soviéticos terminaram a elaboração de um esquema geral de desenvolvimento agrícola no Vale do Limpopo, que abrange uma área de 90 mil hectares. Os resultados deste esquema, segundo informações, testemunham a existência de potencialidades agrícolas da região para a solução do problema alimentar. No domínio educacional, mais de 1500 técnicos moçambicanos foram formados nas escolas técnico-profissionais criadas com assistência soviética.

Por outro lado, prevê-se a criação, na cidade da Beira de uma fábrica de alfaias agrícolas para a produção de instrumentos manuais de trabalho desde enxadas às charruas, e também maquinarias, como semeadoras e cultivadoras, entre outras. No fim

dessa mês, poderão deslocar-se à URSS, técnicos e peritos moçambicanos para discutirem com as autoridades soviéticas a execução do programa e nessa mesma altura virão ao nosso País técnicos soviéticos, para procederem à devida avaliação.

Um outro programa importante, inserido nas relações de cooperação económica e técnica, refere-se ao desenvolvimento da cultura do algodão, na província de Nampula. A União



Alexandre Moskaliov

Soviética forneceu já maquinaria agrícola e outro equipamento no valor de 74 milhões de rublos, o equivalente a cerca de 16 milhões de dólares para a criação de três empresas agrícolas. Estou convicto de que os planos já previstos possam ser alcançados — disse.

O Conselheiro Económico da Embaixada da União Soviética disse ainda que as recentes medidas anunciadas pelo Conselho de Ministros, a despeito da reactivação da produção e do comércio no nosso País, foram, de facto, tomadas no devido tempo na medida em que urge reabilitar o sector económico, como forma de solucionar os muitos problemas que o País atravessa. Considerou que se trata de um incentivo extremamente fundamental para o aumento da produção.

— Também é importante conjugar o desenvolvimento entre os sectores estatal, cooperativo, familiar e privado para fortalecer a economia. A União Soviética está a prestar a sua assistência aos sectores estatal e cooperativo — frisou.